

Almeida & Dale Galeria de Arte abre mostra de Hélio Melo dia 23 de março

Entre pinturas e desenhos, a obra do artista denuncia ao mesmo tempo que propõe alianças e consegue retratar a floresta em sua completude, da destruição à beleza

"A trajetória de vida e o tema de sua produção fazem de Hélio Melo, além do principal artista do Acre e da região amazônica, um artista único no panorama brasileiro do século 20", é o que diz o curador Jacopo Crivelli Visconti em trecho do texto de parede que estará na exposição individual que leva seu nome e será aberta no dia 23 de março na Almeida & Dale Galeria de Arte.

As características que o diferenciam de outros artistas vão da sua obra não ser autobiográfica, mesmo que com uma precisão para trazer suas próprias experiências; o trabalho que transcende a denúncia explícita e cria imagens e alegorias para sintetizar a violenta transformação social e da paisagem; a denúncia e defesa estarem intrínsecas em seus desenhos e pinturas aparentemente despretensiosos; e uma forma de expressão que "consegue ser um retrato da violência, da beleza, da destruição e da imensidão sublime da floresta, de sua existência silenciosa, profunda, insubstituível", diz Jacopo.

Nascido e criado num seringal, Hélio Melo (1926-2001) foi seringueiro, catraieiro, barbeiro, vigia, escritor, poeta, músico e artista. A partir do final dos anos 1970, depois de ter se mudado para Rio Branco e ter passado a pintar a floresta de memória, participou das primeiras exposições da região, chamando a atenção de importantes artistas e críticos, como Sergio Camargo e Frederico Moraes, que se tornaram grandes admiradores de seu trabalho.

"Na grande maioria de suas obras, a cena é estruturada de maneira bastante convencional, com um primeiro plano rente ao chão, formado por plantas baixas ou grama alta, elementos verticais (basicamente árvores) que fecham a cena dos dois lados e, no espaço delimitado por esses eixos, os personagens. Trata-se de uma construção teatral ou cinematográfica do espaço que sugere, portanto, uma encenação e uma *mise en scène*, não uma reprodução plana, direta e ingênua da realidade", diz Jacopo.

A exposição traz a floresta retratada por Melo e segue atual mesmo depois de pouco mais de 20 anos de sua morte, ancestral, mítica e fabulosa. "Um organismo que alimenta e é alimentado, que somatiza as violências e a destruição, que chora junto com os animais, que se emociona, sofre e, à sua maneira, fala (...) Direta ou indiretamente, vários desenhos e pinturas de Melo sugerem que é a partir da floresta que as coisas se organizam e se estruturam, e explicitam a equivalência entre os personagens que aparecem em cena", escreve Jacopo para o livro que está sendo preparado sobre o artista.

De alguns anos para cá, a obra de Hélio Melo tem sido colocada em diálogo com a de outros artistas. Também em contribuição para o livro, Lisette Lagnado analisa as razões por ter incluído Melo na 27ª Bienal de São Paulo, por ela curada em 2006, e aponta sutilmente para a necessidade de se traçar outras genealogias e identificar outros parentescos, na arte contemporânea, para a sua obra e a sua poética. Lagnado sublinha, por exemplo, afinidades com a obra de Hélio Oiticica, cuja intimidade com as franjas marginalizadas da sociedade brasileira justifica plenamente a aproximação com a empática representação da tragédia dos ciclos da borracha feita por Melo.

Hélio Melo

Curadoria: Jacopo Crivelli Visconti

Abertura para convidados:

Dia 23 de março

Visitação: de 24/03 a 20/05

2ª a 6ª feira, das 10h às 18h. Sábado, das 11h às 16h

Lançamento do livro: Dia 15 de abril

Almeida & Dale Galeria de Arte

Rua Caconde, 152 - Jd. Paulista | Tel: 11 3882-7120

www.almeidaedale.com.br

Sobre a Almeida & Dale Galeria de Arte

Fundada em 1998, a Almeida & Dale Galeria de Arte tornou-se, em mais de duas décadas de existência, uma das mais relevantes no Brasil, inserindo o trabalho e o legado de artistas brasileiros em importantes acervos, coleções e arquivos nacionais e internacionais. Entre eles: Willys de Castro, Di Cavalcanti, Flávio de Carvalho, Mestre Didi, Alberto da Veiga Guignard, Alfredo Volpi, Jandira Waters e Roberto Burle Marx. Nos últimos anos, com Antônio Almeida e Carlos Dale como diretores, a programação da galeria revisitou o trabalho de diversos expoentes de nossa arte, promovendo exposições retrospectivas, elaboradas por curadores convidados e produzidas com rigor museológico. Publicações amplamente reconhecidas pelo ineditismo e notoriedade dos ensaios acadêmicos e resgate de textos históricos acompanham as exposições. Recentemente, a Almeida & Dale realizou mostras individuais de artistas fundamentais no panorama histórico e crítico da arte brasileira, como Agnaldo Manuel dos Santos, Miriam Inez da Silva, Luiz Sacilotto e Sidney Amaral, contando com empréstimos de colecionadores e instituições, e estimulando o interesse da crítica no Brasil e no exterior. Junto com a promoção constante de exposições e publicações, a Almeida & Dale apoia projetos de preservação de obras de artistas brasileiros. Exemplo disso, está a representação do espólio de Luiz Sacilotto, destacado artista do movimento da arte concreta brasileira.

Informações para a Imprensa

Juliana Gola | 11 99595-2341 | press@almeidaedale.com.br